



ENTRE IDEIAS E AÇÕES: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA ESCOLAR

Juliana Zil Bispo Fontes ¹
juhzilfontes@gmail.com

Nathália Coloneze Conceição²
natycolonezeuneb@gmail.com

Valnice Sousa Paiva³
vpaiva@uneb.br

RESUMO

O estágio supervisionado representa um momento singular na formação acadêmica e profissional do futuro educador, pois possibilita a imersão prática em contextos reais, onde teorias, conhecimentos e expectativas se entrelaçam com as dinâmicas cotidianas das instituições escolares. Foi nesse cenário que vivenciei uma experiência enriquecedora e desafiadora, marcada pela implantação de um projeto ambiental inovador: a criação de uma horta suspensa, construída a partir de materiais recicláveis, na escola em que realizei meu estágio. Esta iniciativa não apenas objetivou a promoção de práticas sustentáveis no ambiente escolar, mas também buscou articular a gestão, a comunidade e o espaço físico da instituição em torno de um propósito educativo e ecológico. A escola em questão enfrenta o desafio constante de integrar de maneira contínua, participativa e autossustentável ações que promovam a sustentabilidade, inserindo-as no dia a dia dos alunos, professores e demais profissionais. Nesse sentido, a proposta da horta suspensa surgiu como uma possibilidade concreta de intervenção pedagógica, capaz de contribuir para a construção de uma cultura ambiental, ao mesmo tempo em que reconfigura o espaço escolar em um ambiente de aprendizagem ativo e consciente. Entretanto, a implementação de tal projeto revelou-se permeada por desafios complexos, que ultrapassam a simples execução técnica e demandam uma gestão sensível, flexível e colaborativa. Durante o estágio, foi possível perceber a importância da articulação

¹ Graduanda em Pedagogia na UNEB – Universidade do estado da Bahia

² Graduanda em Pedagogia na UNEB – Universidade do estado da Bahia

³ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo PPGEduC – Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade na UNEB – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, onde atua como Professora. Líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação.



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XV ETBCES

entre os diversos atores da comunidade escolar e o papel fundamental da gestão na viabilização e no suporte a iniciativas que extrapolam a rotina burocrática, exigindo engajamento coletivo e planejamento estratégico. Contar com o apoio de parceiros externos, como o Viveiro da UNEB, que ofereceu suporte técnico e materiais, mostrou-se indispensável para o desenvolvimento do projeto, especialmente diante da ausência prévia de conhecimento específico sobre horticultura ambiental. Ainda assim, a experiência deixou claro que a efetividade da intervenção depende diretamente da manutenção da participação da comunidade escolar e da sustentabilidade das práticas adotadas. Este relato busca compartilhar as etapas vivenciadas, os aprendizados construídos e as dificuldades enfrentadas ao longo do processo, refletindo sobre a complexidade do trabalho em gestão escolar e as potencialidades dos projetos socioambientais no contexto educacional. Além disso, pretende destacar como essa experiência contribuiu para nossa formação enquanto futuras professoras, ampliando minha visão sobre os múltiplos papéis que o educador pode desempenhar e a importância da gestão para a construção de uma escola que dialogue com as demandas sociais e ambientais contemporâneas. Dessa forma, a experiência do estágio representou um encontro entre ideias e ações — entre o sonho da transformação e a realidade concreta de uma escola que busca, por meio de práticas sustentáveis, promover um ambiente educativo mais consciente, participativo e conectado com as necessidades do mundo atual.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Gestão Escolar. Estágio Supervisionado.